



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

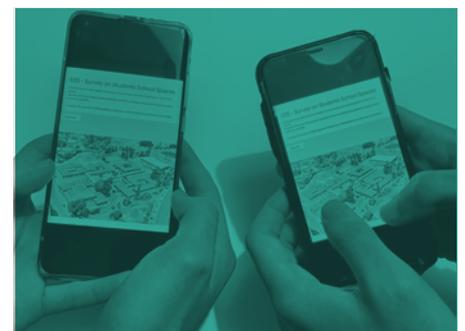
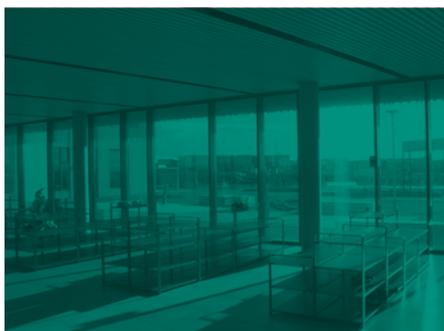
CoReD

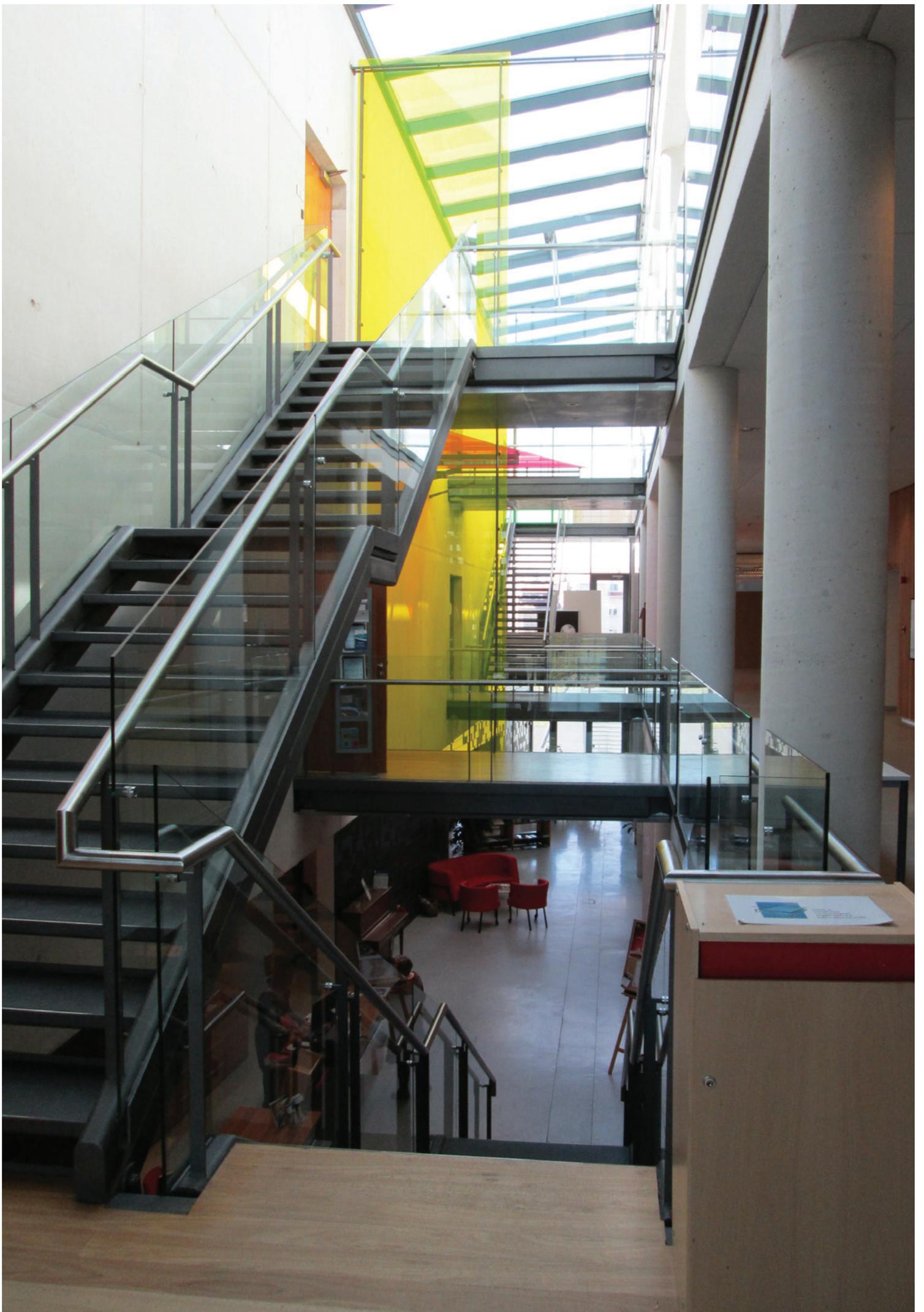


Collaborative
Redesign
with schools

Princípio 1 do CoReD:

Começar pelo ponto de partida das pessoas
(mental e físico)





O espaço é importante na Educação

O espaço físico e os recursos materiais, tanto os que estão disponíveis como a sua organização, fazem uma diferença significativa nos processos e produtos da aprendizagem e do ensino. As pesquisas realizadas ao longo da última metade do século passado, em vários países diferentes e em múltiplos contextos educativos, demonstraram o impacto do ambiente físico de aprendizagem (Higgins et al., 2004; Byers et al., 2018), incentivando os financiadores e os utilizadores de infraestruturas educativas a tentar melhorar as suas instalações e recursos (Blackmore et al., 2011; Duthilleul et al., 2021).



Porém, nenhum ambiente de aprendizagem, por muito ‘inovador’ que seja, é uma solução mágica. Tal como se verificou no desenvolvimento das TI no final do século XX (Cuban, 2001), os equipamentos só auxiliam professores e alunos até determinado ponto. Em todos os tipos de recursos educativos, tanto físicos como digitais, a chave para o sucesso é alcançar uma correspondência entre o que está disponível e o que se quer (e se pode) fazer com isso. A importância fundamental desta relação entre o *design* e o seu uso é a mensagem crucial de inúmeras tentativas para estabelecer um *design* inovador nas escolas, tanto no passado (tais como as escolas de ‘plano aberto’ das décadas de 1960 e 1970) como no presente (as ILEs na Austrália e Nova Zelândia; a criação da aprendizagem personalizada na Islândia; as escolas do novo tronco comum na Finlândia).

Para conciliar o *design* e o uso de contextos educativos, podemos olhar para as ideias-chave desenvolvidas através do *design* participativo centrado no utilizador que coincidem com o conhecimento relativo às mudanças educativas: **as pessoas devem trabalhar juntas**. A colaboração é fundamental para desenvolver uma compreensão partilhada de valores e objetivos educativos, de processos e atividades necessárias para alcançá-los, e da escolha e disposição de recursos e espaços físicos que estas atividades exigem.

Estas colaborações são sempre diferentes, sendo necessário tomar muitas decisões locais: quem deve incluir-se nesta colaboração (Alunos da escola? Professores? Outros funcionários? Dirigentes escolares? Decisores municipais?). Quando devem incluir-se outros grupos ou os seus representantes? Que financiamento (se algum) está disponível para alterar as instalações? Qual a cronologia do processo de mudança?

Existe, contudo, alguma lógica em todos os processos participativos. A colaboração demora tempo e pode ser difícil saber como abordar o diálogo sobre o espaço da escola com pessoas que a consideram do ponto de vista do utilizador, e não como planeadores ou *designers*. É aqui que surgem as ferramentas do CoReD apresentadas nos nossos guias, cobrindo cada um de quatro princípios para facilitar uma participação colaborativa bem sucedida relativamente ao espaço da escola (Woolner, 2018).

A colaboração é fundamental para desenvolver uma compreensão partilhada de valores e objetivos educativos

Este guia pretende ajudá-lo a...

1. **Começar pelo ponto de partida das pessoas (mental e físico);**
2. Compreender o entrosamento dos aspetos físicos, estruturais e sociais do ambiente escolar;
3. Facilitar a exploração de ideias e possibilidades;
4. Ganhar consciência do processo complexo e moroso que a mudança implica.

Começar pelo ponto de partida das pessoas...

Os utilizadores das escolas conhecem os seus espaços, embora apenas a partir de uma experiência individual influenciada pela função que desempenham na escola (professor vs. encarregado de limpeza vs. aluno), assim como pelas suas preferências pessoais. Existem muitos valores e suposições subjacentes, embora não expressos — da parte do indivíduo, da escola e não só. Depois, existe o próprio espaço físico e o contexto mais vasto em que se insere — o espaço dos alunos dentro das instalações da escola; a escola no bairro; a área local dentro do país. Estas posições têm implicações para além do espaço, talvez incluindo implicações financeiras, relações com tomadas de decisão e conotações políticas.

Seguindo este Princípio da Colaboração, em todos os processos de mudança é importante reconhecer a complexidade do ponto de partida e construir um conhecimento partilhado do mesmo, permitindo a elaboração de planos realistas, ainda que ambiciosos.

As atividades sugeridas neste Princípio, e os estudos de caso do CoReD com as ferramentas utilizadas que as exemplificam, encontram-se enraizadas nas comunidades escolares, nos seus espaços e nas coisas que aí se fazem (ou se tentam fazer). Mas, todos os exemplos mostram pessoas tentando criar um entendimento partilhado no sentido de apoiar o desenvolvimento das suas ideias para a mudança.

Que ferramentas funcionam melhor para abordar o P1..?

	Ferramenta UK: Classificação em Forma de Diamante	Ferramenta DK: Histórias de Espaços Educativos	Ferramenta SW: Acompanhamento Pedagógico	Ferramenta ISL: Ferramenta de Avaliação do Desenvolvimento Escolar	Ferramenta PT: Inquérito sobre os Espaços dos Alunos na Escola S3S	Ferramenta IT: Observação Cartográfica
1. Começar pelo ponto de partida das pessoas (mental e físico)	✓✓	✓	✓			✓
2. Compreender o entrosamento dos aspetos físicos, estruturais e sociais do ambiente escolar			✓✓	✓	✓✓	✓
3. Facilitar a exploração de ideias e possibilidades	✓	✓✓			✓	
4. Ganhar consciência do processo complexo e moroso que a mudança implica.				✓✓	✓	✓✓

✓✓ esta ferramenta é particularmente adequada para as comunidades escolares centradas neste Princípio, tendo em conta a sua fase particular do processo de mudança relativamente ao *design*, desenvolvimento e avaliação.

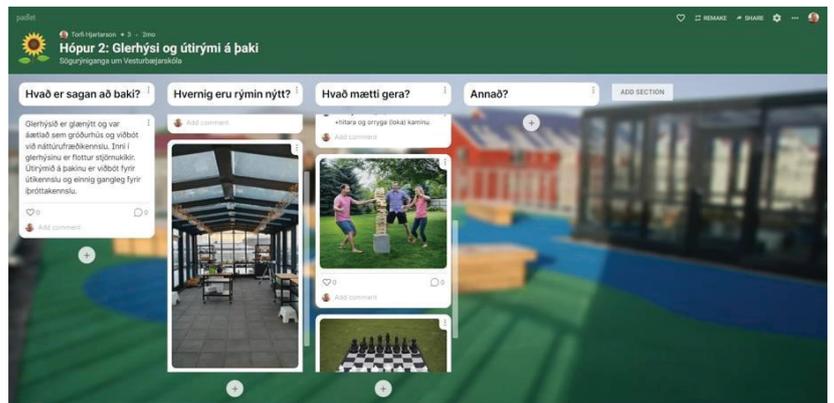
✓ esta ferramenta pode também ser utilizada em comunidades escolares centradas neste Princípio.

Como podem usar-se estas ferramentas?

A Classificação em Forma de Diamante <https://www.ncl.ac.uk/cored/tools/diamond-ranking/> é uma ferramenta muito simples de usar para iniciar o diálogo sobre o espaço da escola. A atividade inicial, classificando nove imagens de espaços educativos, pode realizar-se com fotografias da sua escola ou de outros contextos, de acordo com os critérios que se adequam ao seu projeto (por ex.: 'Onde existe maior necessidade de mudança'; 'Um bom local para aprender'). É suficientemente simples para ser preenchida por adultos, independentemente dos seus interesses, e por crianças de todas as idades. Mas, também funciona para contextualizar um diálogo complexo entre profissionais sobre as vantagens e desvantagens do seu espaço e, mais geralmente, para abordar em que consiste um bom ambiente educativo. A página do CoReD da Classificação em Forma de Diamante inclui arquivos que disponibilizam imagens do espaço escolar.



A ferramenta Histórias de Espaços Educativos (SES) <https://www.ncl.ac.uk/cored/tools/ses/> é também uma atividade muito estruturada, com fichas de trabalho exaustivas para os participantes incluídas no *site*. A SES envolve participantes que estão literalmente a começar do seu ponto de



partida (fisicamente) enquanto procuram locais interessantes, importantes ou desconsiderados dentro das suas escolas. Em grupo, criam-se histórias sobre o modo como o espaço é utilizado no presente, como poderia ter sido utilizado no passado e como poderá ser utilizado no futuro. As histórias do passado podem basear-se em qualquer conhecimento histórico que os participantes possam ter, mas, a opção de simplesmente contar uma história impede que as pessoas se sintam inseguras — assim, todos começam, de facto, do seu ponto de partida mental. A ferramenta pode ser utilizada por grupos constituídos por funcionários da escola ou por alunos, com a diversidade de funções ajudando a desenvolver uma compreensão mais abrangente. Será necessário alguém para organizar as ideias, mas, plataformas *online* como a Padlet podem ajudar neste processo.

Outras ferramentas do CoReD são adequadas para auxiliar os educadores a começarem a pensar nas suas práticas em termos espaciais, analisando partes do seu ambiente educativo atual e a forma como este é utilizado. A Observação Cartográfica <https://www.ncl.ac.uk/cored/tools/cartographic-observation/> baseia-se no mapeamento da utilização de um espaço de aprendizagem específico por alunos e professores. O Acompanhamento Pedagógico <https://www.ncl.ac.uk/cored/tools/walk-through/> envolve a visita de pequenos grupos a uma série de sítios por toda a escola, onde se realizam discussões localizadas sobre constrangimentos espaciais, viabilizadores e possibilidades.

Cada ferramenta tem uma página de internet onde poderá encontrar informações detalhadas e, ocasionalmente, outros recursos, em todos os idiomas do CoReD.

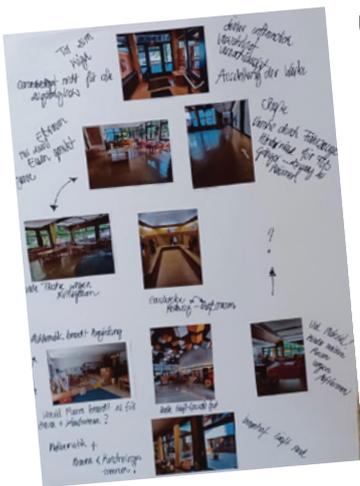
Exemplos de estudos de caso do projeto CoReD

Utilizando a Classificação em Forma de Diamante num infantário italiano que planeia uma reestruturação

Na região montanhosa do Tirol do Sul (Alto Adige), na região de infantários de Brixen, há muito que o *design* do espaço e das salas se relaciona com o trabalho pedagógico. A reflexão sobre o *design* e o uso do espaço é ativamente apoiada pela gestão da região de infantários, existindo um programa de renovação em curso. A Classificação em Forma de Diamante foi utilizada por vários profissionais numa série de infantários, estabelecendo um planeamento inicial que possibilitou a discussão sobre o funcionamento das instalações atuais no sentido de dar prioridade às áreas a renovar.



Um grupo de onze educadores utilizou a Classificação em Forma de Diamante para avaliar as suas instalações, construídas em 1976, e cuja renovação estava planeada. A classificação das fotografias e a consequente discussão permitiu aos educadores considerarem espaços familiares sob uma nova perspetiva, como se vistos de fora. Embora comentassem que, por vezes, era desconfortável — uma vez que não pareciam ser tão adequados para crianças ou tão acolhedores quanto esperavam —, o processo permitiu-lhes chegar a um acordo sobre prioridades. Estas centravam-se na necessidade urgente de mudar a entrada da escola, com imagens do interior e do exterior no topo de ambos os diamantes — no exterior, existe uma ampla área coberta que não é usada e o lado interior da entrada é escuro e pouco convidativo. Estas considerações e prioridades foram transmitidas à região e irão influenciar as renovações planeadas.

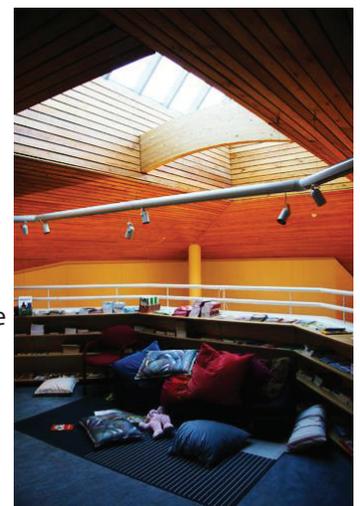


Um grupo de onze educadores utilizou a Classificação em Forma de Diamante para avaliar as suas instalações, construídas em 1976, e cuja renovação estava planeada. A classificação das fotografias e a consequente discussão permitiu aos educadores considerarem espaços familiares sob uma

Contando Histórias de Espaços Educativos (SES) na extensão construída recentemente na Vesturbæjarskóli, Reiquiavique, Islândia

Esta escola tem uma história cheia de mudanças, tendo sido fundada em 1958, mas mudando-se para um novo edifício em 1988. Desde então, as suas instalações têm sofrido várias alterações, a mais recente das quais foi a

construção de uma extensão, albergando atualmente cerca de 400 alunos, dos 6 aos 13 anos. As três áreas escolhidas para as SES encontravam-se no interior da escola ou ligadas à recente extensão, sendo igualmente espaços que o diretor da escola considerava subaproveitados ou mal geridos. Uma reunião periódica dos funcionários



após o horário escolar foi dedicada às atividades das SES, reunindo 18 professores.

Um breve inquérito *online* sobre a opinião dos funcionários realizado antes das atividades das SES serviu para demonstrar que os professores estavam maioritariamente satisfeitos com as instalações, as políticas e as práticas da escola. Serviu também como atividade orientadora no início da sessão e ajudou a estimular o interesse nas atividades dessa noite. Cinco grupos de foco constituídos por professores analisaram os usos históricos, atuais e possíveis dos três espaços selecionados: uma estufa no telhado, espaços de corredores abertos partilhados por quatro salas de aula e varandas invulgares na biblioteca de plano aberto construída em 1988. Os participantes partilharam diversos conhecimentos prévios e experiências nas suas discussões dentro destes espaços, permitindo-

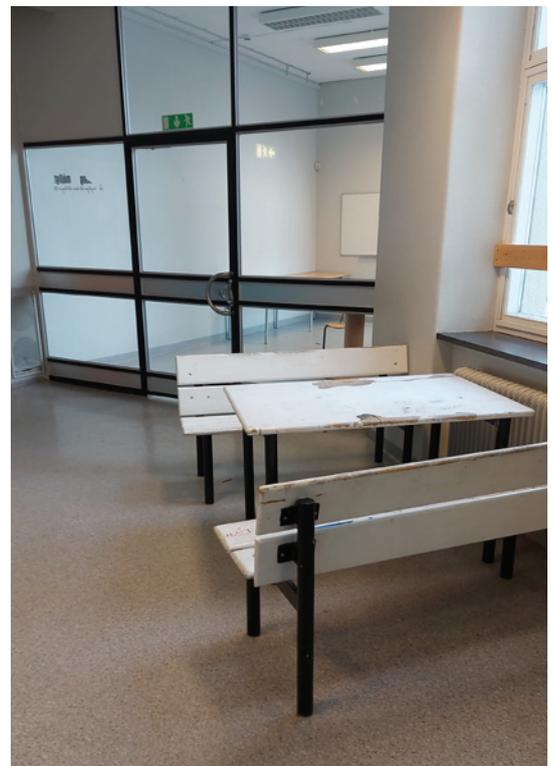


lhes gerar ideias para novas utilizações. O uso de paredes digitais ou 'padlets' mostrou ser prático, permitindo aos professores partilharem ideias, fotografias e ligações.

Acompanhamento Pedagógico no planeamento de uma futura reconstrução da Hudiksvall, Suécia

Esta escola secundária foi construída em 1910 e serve agora aproximadamente 350 alunos, com idades entre os 12 e os 16 anos. Em 1963, construiu-se uma extensão, mas, tirando isso, não sofreu muitas alterações. Planeiam-se agora reestruturações, e esta ferramenta foi utilizada para avaliar as qualidades pedagógicas das instalações atuais. A intenção era que as ideias geradas inspirassem decisões relativas a alterações futuras, no sentido de melhorar a correspondência entre prática pedagógica, fatores estruturais e espaço de aprendizagem.

O acompanhamento pedagógico foi realizado por quatro funcionários (três professores e um vice-diretor), visitando salas de aula e espaços dos corredores destinados a alunos com deficiência e com necessidades educativas especiais. Curiosamente, embora as salas de aula fossem mais positivamente avaliadas pelos professores, estes foram capazes de sugerir mais atividades que *pudessem* ocorrer nos corredores, incluindo atividades de aprendizagem, tais como exposições e trabalhos de grupo. Embora começassem pelo seu ponto de partida, a contribuição para uma discussão colaborativa centrada nos espaços permitiu a estes professores imaginarem uma utilização mais diversificada do espaço, com implicações em planos futuros. Uma decisão fundamental tomada na escola foi a realização de acompanhamentos envolvendo todo o corpo docente antes de programar obras no edifício.



Mais informações – disponíveis para download gratuito

Para mais informações sobre correspondências entre *design* e uso, *design* escolar participativo e casos na Suécia:

<https://doi.org/10.3390/buildings11080345> (Frelin, A.; Grannäs, J. Designing and Building Robust Innovative Learning Environments. *Buildings*, 2021, 11, 345)

Mergulhe nesta tese para uma discussão sobre a relação entre *design* escolar e práticas educativas — assim como exemplos de *design* participativo nos espaços das escolas dinamarquesas:

<https://adk.elsevierpure.com/en/publications/unlocking-learning-spaces-an-examination-of-the-interplay-between> (Bøjer, B. (2019). Unlocking Learning Spaces: An examination of the interplay between the design of learning spaces and pedagogical practices)

Referências – links disponibilizados para assuntos universalmente acessíveis

Blackmore, J., Bateman, D., Loughlin, J., O'Mara, J., & Aranda, G. (2011). *Research into the connection between built learning spaces and student outcomes*. Melbourne: Education Policy and Research Division, Department of Education and Early Childhood Development. <https://www.education.vic.gov.au/Documents/about/programs/infrastructure/blackmorelearningspaces.pdf>

Byers, T., Mahat, M., Liu, K., Knock, A., & Imms, W. (2018). *A Systematic Review of the Effects of Learning Environments on Student Learning Outcomes*, The University of Melbourne Technical Report 4/2018. Consultado em: <http://www.ilet.com.au/publications/reports/>

Cuban, L. (2001) *Oversold and underused: computers in the classroom* Cambridge, Mass: Harvard University Press.

Duthilleul Y, Woolner P, Whelan A. (2021) *Constructing Education: An Opportunity Not to Be Missed*. Paris: Council of Europe Development Bank, Thematic Reviews Series. https://coebank.org/media/documents/Constructing_Education.pdf

Higgins, S., Hall, E., Wall, K. Woolner, P. e McCaughey, C. (2005). *The Impact of School Environments: A Literature Review*. Londres: Design Council.

Woolner, P. (2018) Collaborative Re-design: Working with School Communities to Understand and Improve their Learning Environments. In: Ellis, RA; Goodyear, P, ed. *Spaces of teaching and learning: Integrating perspectives on research and practice*. Singapura: Springer.



Este guia insere-se no conjunto de recursos desenvolvidos pelo projeto Collaborative ReDesign (ReEstruturação Colaborativa) com as Escolas – CoReD – financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia

Data de início: 01-10-2019

Data de fim: 30-09-2022

Referência do Projeto: 2019-1-UK01-KA201-061954



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union